

O USO DO TEMPO PEDAGÓGICO NUMA ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL DO ENSINO MÉDIO

Enivaldo Sousa Paiva ¹
Otalício Rodrigues da Silva ²

RESUMO

Este artigo é resultado de uma pesquisa que visa analisar a gestão do tempo pedagógico numa Escola Estadual de Educação Profissional do Ceará (EEEP), pontuando os principais fatores que interferem no tempo de instrução do aluno. Por meio de diário de campo, observou-se por 2800 minutos (56 aulas) em que se levantaram estatisticamente as atividades que geram perda de tempo pedagógico. Os resultados gerados apontam a necessidade da escola de melhorar os mecanismos de gestão de sala de aula assim como investir em estratégias e materiais que maximizem a prática do professor em sala de aula.

Palavras-chave: Ensino Médio, Tempo pedagógico, Gestão escolar.

INTRODUÇÃO

O aproveitamento do tempo de aula é um dos fatores responsáveis pelo bom rendimento dos alunos na escola. É através dele que se transmite, se amplia e se apropria do saber. Decerto é um dos principais problemas educacionais do Brasil, uma vez que está diretamente relacionado com a aprendizagem, mas principalmente ao ensino e a forma como a aula é conduzida.

Entende-se que a compreensão do significado do tempo escolar, em suas variáveis, é importante na elaboração de possibilidades educacionais para estudantes, instituições escolares e projetos pedagógicos. A presente pesquisa surge em virtude de que, nas ditas escolas de tempo integral, em especial as escolas de Ensino Médio Integrado do Ceará, há um número considerável de aulas por dia, tanto da Base Nacional Comum Curricular quanto da Base Técnica, e que em alguns momentos do processo de ensino, depreende-se que haja uma perda no aproveitamento do tempo direcionado para a execução da proposta de trabalho do professor. Esse decréscimo no tempo de aula pode significar prejuízos à aprendizagem dos estudantes e, quando consideramos um grande espaço de tempo, esse dano pode ser ainda maior.

¹ Mestrando em Ensino de Ciências e Matemática - UFC, eniofsb@hotmail.com;

² Graduado em Matemática da Instituto Federal do Ceará - IFCE, otalicio2009@gmail.com;

Nesse sentido, esta pesquisa analisa a gestão do tempo pedagógico numa Escola Estadual de Educação Profissional do Ceará (EEEP), pontuando alguns fatores que interferem no tempo de instrução do aluno. Além disso, pretende também: reconhecer as práticas metodológicas mais presentes no trabalho docente; identificar as tecnologias de comunicação mais utilizadas na escola; e avaliar o nível de envolvimento dos alunos durante a aula, correlacionando-o com o saber-fazer do professor na execução do plano didático.

As análises serão feitas comparando os dados coletados com relatório do Banco Mundial divulgado em 2013 intitulado “*Os professores da América Latina e do Caribe em sala de aula*” (BRUNS e LUQUE, 2013). Esse relatório examina de que modo os professores utilizam o tempo em sala de aula e outros recursos disponíveis para apoiar a aprendizagem dos alunos.

Diante do quadro educacional do país, que muito necessita de estudos que afirmam a eficácia das ações pedagógicas, este estudo colabora ao apontar fatores que impedem o desenvolvimento da proposta educativa da escola. Dessa forma, contribui ao assinalar a necessidade de se construírem mecanismos de autogestão de sala mais efetivos que visem diminuir possíveis entraves do processo educativo.

METODOLOGIA

A presente pesquisa é construída por meio de abordagem qualitativa e quantitativa (RICHARDSON, 1989). A coleta de dados para aferir o tempo das atividades de sala (contado em minutos) foi feita através de observações *in loco* com registros em diário de campo onde se identificaram os principais fatores responsáveis pela perda de foco nas atividades didáticas. A partir desses dados, fez-se um levantamento estatístico de cada uma das seguintes atividades que efetuam perda de aprendizagem segundo a pesquisa do Banco Mundial intitulada “*Professores Excelentes: Como melhorar a aprendizagem dos estudantes na América Latina e no Caribe*”: organização da sala, atrasos, realização de chamadas, visto e correção de exercícios, cópia no quadro e no caderno, informes e recados, disciplinamento do alunos e ausência do professor.

Para a análise estatística dos dados, foram utilizados como referência e comparação de resultados os elementos dessa mesma pesquisa do Banco Mundial em que os pesquisadores Barbara Bruns e Javier Luque investigaram as redes educacionais de vários países da América Latina e Caribe.

Os estudos de Bruns e Luque (2013) serviram de parâmetro para uma análise estatística dos dados coletados no campo de observação. Procuramos seguir a nosso modo,

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

mesmo que de uma maneira tímida, alguns pontos do método “*Stallings de Observação de Sala de Aula chamada*”³ (STALLINGS e KNIGHT, 2003) para gerar dados comparáveis para quatro variáveis observadas em campo:

- a) Uso do tempo de instrução por parte dos professores;
- b) Uso dos materiais pelos professores, inclusive computadores e outros recursos de TIC;
- c) Práticas pedagógicas mais usadas pelos professores;
- d) Capacidade dos professores de manter os alunos envolvidos;

De posse dos dados, fez-se o tratamento estatístico simples em que cada uma dessas variáveis é comparada à pesquisa do Banco Mundial.

DESENVOLVIMENTO

A ampliação do tempo escolar tem sido uma constante nos discursos pedagógicos como uma das alternativas para a melhoria da qualidade da educação. Há de se ressaltar, porém, que aumentar o tempo de permanência do aluno na escola sem o devido acompanhamento pedagógico por parte dos coordenadores pedagógicos, pode anular uma das principais ferramentas que se pode contar para diminuir o grande atraso na educação deste país – o tempo de aprendizagem. A seguir, faremos uma breve discussão a respeito do uso do tempo pedagógico nas escolas, em especial ao tempo dispendido no ensino das escolas que abraçaram o projeto de educação profissionalizante no estado do Ceará – as escolas de Ensino Médio Integrado.

Tempo pedagógico: um breve relato sobre a institucionalização do tempo escolar

A educação formal, assim considerada por seu caráter institucional ao longo de vários períodos históricos, sempre esteve voltada para o disciplinamento das condutas. A escola assim entendida, fora criada para reproduzir os anseios da classe trabalhadora, advinda da revolução industrial, como um meio de reprodução do modo de vida industrial.

Na Grécia e em Roma antigas, por exemplo, a intenção e manutenção da estrutura

³ De acordo com o manual “Conduzindo observações em sala de aula” produzido pelo Banco Mundial o instrumento do método “*Stallings de Observação de Sala de Aula*”, com nome oficial de “Stanford Research Institute Classroom Observation System” foi desenvolvido pela Professora Jane Stallings para pesquisas sobre a eficiência e a qualidade dos professores da educação básica nos Estados Unidos na década de 1970. O instrumento de Stallings gera dados quantitativos significativos sobre a interação de professores e alunos em sala de aula, com um alto nível (0,8 ou superior) de confiabilidade entre observadores com treinamento relativamente limitado, o que o torna adequado para amostras em larga escala nos cenários dos países em desenvolvimento.

sociopolítica das cidades-estados tinham como objetivo educativo o disciplinamento do corpo e do intelecto. Mais tarde, já na Idade Média, sob domínio da Igreja Católica, o foco do processo de ensino baseou-se na instrução religiosa destinada à consolidação da moral cristã.

O cristianismo utilizava dispositivos temporais como forma de ordenar e controlar as condutas como forma de ajustar os espaços e intenções da Igreja. Todavia, com a diminuição do seu poder e com o advento da burguesia no cenário medieval, a escola assume o papel de materializar e potencializar o desenvolvimento da indústria (OLIVEIRA, 2009).

No Brasil do século XIX, a produção do tempo escolar esteve relacionada com o objetivo de atender às demandas sociais iminentes à consolidação da independência da colônia. Faria Filho e Vidal (2000) afirmam que nesse período, existia um número reduzido de escolas régias ou de cadeiras de primeiras letras em que o período escolar de 4 horas frequentemente era dividido em duas sessões, que compreendiam das 10 às 12 horas e das 14 às 16 horas.

Após o declínio do Império, e sob os cuidados das províncias surge o ensino seriado (em substituição ao ensino simultâneo). Ao disseminar os ideais da nova República, vão se desenhando novos tempos escolares a fim de atender essa nova conjectura (FILHO e VIDAL, 2000). Com a implantação da escola seriada, a grade de horários era organizada em 4 horas diárias em aulas de 10 a 25 minutos. a cada três aulas, efetuava-se uma pausa de 10 minutos para intervalo. “O detalhamento dos quadros de horários propostos pelos Programas de Instrução, prevendo-se uma distribuição diária, semanal, mensal e anual do processo de ensino, aprendizagem e avaliação, indicava o intuito de delimitar o tempo escolar”. (ibid, p. 25)

Por volta dos anos de 1930, com o movimento da Escola Nova, tentou-se a constituição de novos tempos e espaços na escolarização do país. A novidade se apresentava na proposta de um ensino integral, composto da integração entre as escolas-classe e as escolas-parque em horários alternados.

Nos dias atuais, as redes de ensino implantam tempos de cinquenta minutos por aula obedecendo a uma grade específica de disciplinas que compõe a base nacional comum, que difere para o ensino fundamental e ensino médio.

Nesse pequeno ensaio sobre a abordagem do tempo escolar, percebe-se uma grande influência de dispositivos legais como controlador de condutas e valores. Numa perspectiva mais ampla, os ditames temporais são impulsionados pela estrutura social baseada no capital.

A dimensão do tempo no cotidiano escolar

A vida escolar está completamente voltada para a questão do tempo. Desde que adentra a escola, o estudante se torna refém do tempo a que tem que se sujeitar para permanecer nela. O tempo se torna disciplinador em todas as questões que envolvem a instituição escola: é observada a idade para o aluno entrar na escola; o total mínimo de horas/aulas que deve ser cumprido; a submissão de professores e funcionários aos horários previstos para suas ações; o cotidiano escolar que é planejado para a vivência de todas as tarefas... Enfim, o tempo é um regulador e disciplinador que produz efeitos na vida da escola tanto no processo de disciplinamento como no processo de organização e sistematização do conhecimento. Na concepção de Varela (p.87, 1996) o poder disciplinar do tempo interfere em “dois terrenos: o da produção dos sujeitos e o da produção dos saberes”.

Valones (2003) ressalta a importância do tempo disciplinar da escola na construção de conhecimentos

O tempo da escola é chamado de “tempo disciplinar”, porque o tempo que se vive nessa instituição está diretamente vinculado à apreensão do saber/conhecimento e às manifestações atitudinais dos sujeitos que aí vivem e circulam. Os conteúdos trabalhados durante as aulas são fragmentados em disciplinas, levando-nos à compreensão de que, assim distribuídos, podem “garantir” sua apreensão mais rápida e mais eficaz pelos alunos. Estes, por sua vez, e através de seus corpos, são assujeitados, educados, orientados, disciplinados para apreender os conteúdos, o saber, de forma dócil, rápida e eficaz num tempo determinado. (p.52, 2003)

A seriedade da prática pedagógica está totalmente relacionada ao tempo disciplinar. É notório que se o professor não planeja bem sua aula, o aluno não terá êxito nas atividades exigidas por ele, e da mesma forma se o aluno não aproveita o devido tempo que tem, não estará aprendendo os conteúdos que o professor passou, mesmo que a aula tenha sido maravilhosa. É necessário, pois, ambos os sujeitos criarem mecanismos para evitar que muitos momentos de aprendizagem sejam perdidos pela simples falta de gerenciamento do tempo de aprendizagem.

Santiago (1990) destaca que no cotidiano da escola e da sala de aula é notável o desperdício do tempo em relação ao que ela chama de “rotina rotineira” (cantos, orações, distribuição de merendas, filas, chamadas, mudanças de ambientes, disciplinamento), direcionamento das práticas pedagógicas (aplicação de provas bimestrais, alunos que saem depois delas), e com a redistribuição de alunos quando os professores faltam e com atividades e exercícios, correspondentes às disciplinas e conteúdos curriculares que são mecânicos e automáticos que não fazem o aluno construir conhecimentos.

A organização do tempo da escola está relacionada a diversos campos. Rodrigues (2009, p. 33) divide o tempo escolar em dois: o administrativo e pedagógico. Este diz respeito

ao ensino propriamente dito, por meio da instrução enquanto aquele visa precisamente o controle das atividades de professores e alunos por meio de calendários e horários. De certa forma, o tempo pedagógico é sustentado pelo administrativo (ibid).

No que se refere especificamente ao espaço da sala de aula, ao tempo que é usado para a execução da prática pedagógica Rodrigues (2009) afirma que para se ter uma efetivação da qualidade da aula é necessário evitar ao que ela afirma de momentos de descontinuidade. Assinala também que

Se o professor conhece os seus alunos, esse fator pode facilitar ainda mais esta organização que inclui no seu bojo momentos de continuidades e descontinuidades de atividades que fazem parte da cultura escolar nas instituições de ensino fundamental. Os momentos de continuidade podem ser traduzidos aqui como a apresentação e o desenvolvimento das atividades que envolvem os conteúdos das disciplinas ensinadas. Por sua vez, os momentos de descontinuidades são expressos nas paradas para reclamar a atenção dos alunos sobre a indisciplina ou conversas, nas paradas para apontar lápis ou mesmo na parada para o recreio. Sendo assim, a organização do tempo perpassa certa rotina diária de atividades no trabalho de ensino (RODRIGUES, p.34, 2009).

A rotina de trabalho docente está situada nessa lógica de continuidades e descontinuidades. E o professor pode e deve estar ciente dessa realidade para que não haja prejuízo no cumprimento do seu programa de ensino. É dever do professor zelar pelo aproveitamento do tempo de aula. É o fator mais importante a ser considerado numa escola, visto que todos os recursos disponíveis se somam para serem utilizados no tempo e espaço disponíveis.

A mágica da educação — a transformação dos insumos educacionais em resultados da aprendizagem — acontece na sala de aula. Todo elemento de despesa de um sistema educacional, desde a concepção do currículo até a construção da escola, aquisição de livros, e salários dos professores, reúne-se no momento em que um professor interage com os alunos em sala de aula. A intensidade com que esse tempo de instrução é utilizado é um importante determinante da produtividade do gasto com educação (BRUNS e LUQUE, p.11, 2013).

Entretanto, mesmo tendo como foco o trabalho do professor, não se pode condená-lo baseando-se nos baixos índices educacionais. No Brasil, o problema é estrutural, antigo, que não se resolve da noite para o dia e que nem existe remédio instantâneo. O Estado deve, no mínimo, incentivar o trabalho docente, dar-lhes melhores condições de trabalho, um bom salário, uma boa formação e tempo para planejar melhor as aulas. Tudo se reflete na sala de aula.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A seguir apresentar-se-ão os resultados coletados no campo de pesquisa e que foram fundamentais para o entendimento do tema pesquisado. Durante um pouco mais de uma semana, numa observação constante de 56 aulas (2800 minutos) em duas turmas de primeiro ano de Ensino Médio, pudemos quantificar o tempo e analisar outros aspectos pedagógicos que nos deram condições de entender o que falta e o que é importante para a evolução da aprendizagem na escola.

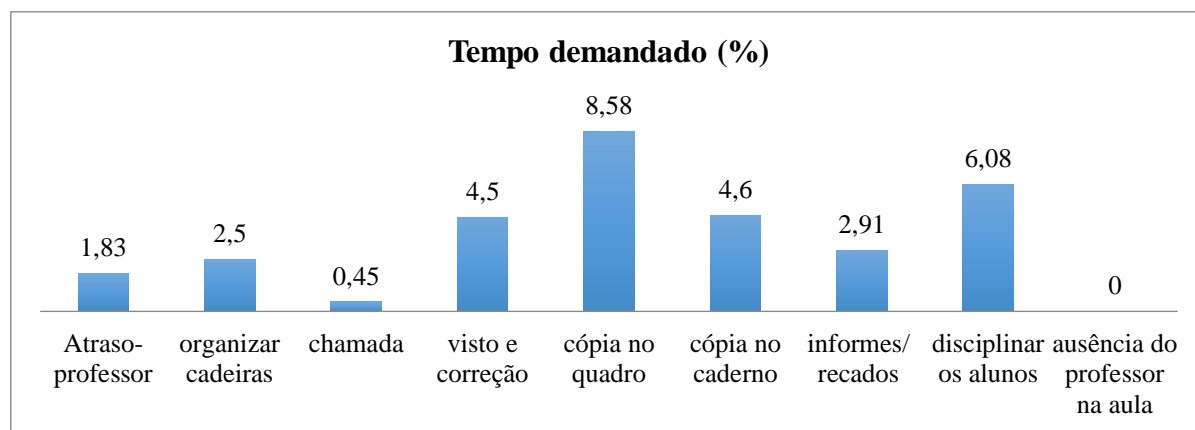
Uso do tempo de instrução por parte dos professores

Este tópico está relacionado ao nível de instrução passado na sala de aula. Refere-se ao tempo de efetiva instrução por parte do professor, subtraídos os tempos de organização de sala (organizar as cadeiras, limpeza do quadro, passar visto, fazer cópias e correções, chamada ou distribuição de trabalhos), atrasos do professor, informes/ recados e disciplinamento dos alunos.

De acordo com os dados, ilustrados pelo gráfico abaixo, cerca de 31,45% do tempo (880 minutos ou 17,6 aulas) foi perdido em atividades de não- instrução como organizar a sala de aula, disciplinar os alunos, interrupções de outras pessoas externas à escola e atrasos dos professores. Ou seja, ceca de 69% do tempo é utilizado para instrução, longe do nível ideal de 85% considerado pelo Banco Mundial, mas um pouco acima do nível do Brasil que é de 64% (BRUNS e LUQUE, 2013).

O gráfico abaixo mostra a divisão dos tempos da aula direcionadas para atividades de não-instrução na EEEP:

Gráfico 1 – Tempo medido em percentual das atividades escolares de não instrução



Fonte: dados da pesquisa

Os dados revelam a mesma constatação feita pela pesquisa do Banco Mundial que cerca de 24% a 39% do tempo pedagógico é direcionado para organização da sala. Na escola-campo

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

de pesquisa esse valor foi de 20,63%, valor próximo aos resultados divulgados na pesquisa geral.

No tocante ao tempo expedido para organização da sala, que, para efeito de nossa pesquisa, também está incluso os quesitos “cópia no quadro” e “cópia no caderno” observamos haver um considerável exagero por parte da prática docente que adota essa estratégia. No ensino médio, é difícil imaginar que se faça uso dessa metodologia condenada mesmo na alfabetização.

Outro ponto que merece destaque é em relação à disciplina, ou melhor, à indisciplina na sala de aula, que na escola pesquisada toma 6% do tempo. Isso num total de 5400 horas que é a carga horária total do curso, corresponde a 324 horas ou 36 dias de trabalho. Observou-se que, em certas aulas (a maioria delas), esse percentual é bem reduzido, o que nos leva a constatar que não há o desperdício de tempo pedagógico correspondente. Numa EEEP, as últimas aulas são muito cansativas, visto que o aluno já passou quase seis horas assistindo aulas de diversas disciplinas com professores diferentes com modos diferentes de ensinar. Manter o aluno envolvido nessas aulas é um desafio até para professores mais experientes. Bruns e Luque (2013, p.15) afirmam que

os professores que envolvem com êxito toda a turma na tarefa proposta têm melhor controle da aula, menos problemas com disciplina, mais tempo para impactar a aprendizagem dos estudantes e proporcionam a oportunidade de aprender a uma parcela maior dos seus alunos.

Os outros fatores decorrentes do mau aproveitamento do tempo pedagógico (atrasos do professor e recados diversos) e que se forem somados também produzirão um decréscimo real na aprendizagem devem ser tratados com atenção pela gestão da escola. Numa EEEP, o professor que trabalha exclusivamente nela e não necessita se deslocar de uma cidade ou para escola várias vezes ao dia e por isso, deve rever a conduta profissional e responsabilizar-se pelo cumprimento do próprio horário de trabalho.

Uso dos materiais pelos professores, inclusive computadores e outros recursos de TIC

O uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) na escola pública tem se intensificado nos últimos anos. Inúmeros benefícios são trazidos pela adoção dessas ferramentas educacionais como democratizar o acesso a conteúdos educacionais de qualidade, inovar nas práticas de ensino, tornar a escola mais atraente à nova geração e mais relevante na formação dos professores, proporcionar a conectividade entre alunos, professores, escolas, redes de ensino e outras instituições, introduzir novas práticas de gestão e avaliação dos

processos escolares. É uma realidade crescente que futuramente abarcará quase que a totalidade das escolas brasileiras.

Na escola pública, essa ferramenta tem ganhado muita importância, inúmeras são as metodologias em que se utilizam computadores, especialmente aqueles conectados com a internet. Todavia, o professorado brasileiro ainda necessita se aperfeiçoar no uso pedagógico dessa ferramenta. Infelizmente o uso tecnológico deu um salto que não levou junto todos seus professores. Nesse sentido, Tardy (1976, p. 26) afirma que

De um ponto de vista cultural e pedagógico, a existência dos meios audiovisuais de comunicação de massa cria uma situação totalmente inédita. É preciso que se diga em sua situação é eminentemente incômoda [...] os professores precisam, senão ultrapassar, pelo menos alcançar seus alunos. Não é impertinente pensar que os programas de iniciação destinados às crianças deveriam ser ministrados primeiro aos professores. Senão, seria como se um analfabeto tivesse pretensão de ensinar a alguém que já sabe ler o bom uso da língua.

Na escola pesquisada, a utilização de computadores nos Laboratório Educacionais de Informática (LEI) é frequente, especialmente nas aulas técnicas. Todavia, a utilização do LEI por parte dos educadores da base regular não é tão frequente, principalmente porque a conexão com a internet na escola é muito precária, dificultando o acesso a objetos educacionais com interface diferente das do livro didático. Assim, as aulas da base regular que utilizam as TIC se baseiam predominantemente na utilização de projetores como data shows para aulas expositivas em slides e vídeos.

A utilização das ferramentas educacionais informatizadas toma um bom espaço nas práticas dos docentes, porém, nenhum se sobressai mais que o uso do quadro branco. Em cerca de 90% das aulas, utilizou-se o quadro branco para explanação dos conteúdos e correções das atividades. É um recurso, junto com o livro didático, o mais utilizado. É uma sina na América Latina e Caribe, visto que

[...] a prática dos professores continua a depender primordialmente de um único e muito tradicional meio de auxílio à aprendizagem: o quadro negro. Em cerca de um terço de todo o tempo dispendido em atividades de ensino os professores utilizam o quadro negro e nada mais. Entre 14% e 24% do tempo, os professores não utilizam qualquer material de aprendizagem. Os professores utilizam as ferramentas de TIC disponíveis na sala de aula somente 2% do tempo. Em Honduras e no Peru — os países com os maiores investimentos em computação individualizada desta amostra — a parcela total de tempo gasto no uso desses materiais foi, de fato, a mais baixa, 1% no Peru (em 2011) e menos de 1% em Honduras (em 2011). (BRUNS e LUQUE, 2013, p. 16)

Há um grande caminho a ser trilhado ainda nessa temática, principalmente na formação do professor. A mudança acontece pela ação do professor. Não se pode programar nenhuma

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

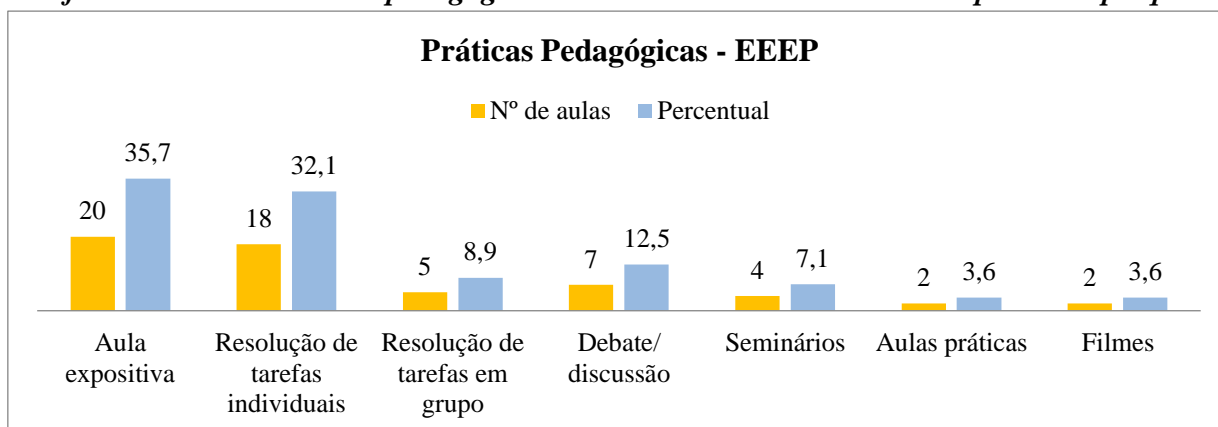
mudança no cenário educativo sem a participação ativa e efetiva desse profissional. Assim, o domínio da tecnologia é fator importante para o desenvolvimento dos processos sociais, políticos, econômicos e culturais do mundo moderno. Criando-se esse espírito inovador refletir-se-ão nos futuros mestres e discentes em descobrir, compreender, interagir e contribuir de modo primordial, para solucionar os problemas das diversas camadas da sociedade.

Práticas pedagógicas mais usadas pelos professores

Em virtude do alto número de disciplinas presentes na carga horária semanal de uma turma (em média 21 disciplinas no 1º Ano), a variedade de metodologias aplicadas pelos professores tende a ser elevada. Algumas disciplinas como Projeto de Vida, Mundo do Trabalho e Empreendedorismo seguem um plano especificado e previamente elaborado por uma instituição contratada pela secretaria estadual de educação e geralmente as temáticas são trabalhadas com os alunos na forma de rodas de conversa, discussão ou dramatizações. As outras disciplinas ficam a critério do professor.

A seguir um gráfico criado a partir das observações feitas.

Gráfico 2 – Práticas pedagógicas observadas na escola-campo de pesquisa



Fonte: dados da pesquisa

Os resultados nos revelam que a aula expositiva é a metodologia predominante na prática escolar da EEEP (em 35% das aulas). Decerto pelo elevado número de aulas e por ser uma prática eficaz para a educação profissional. A demonstração (mostrar como se faz e pedir para repetir) é ainda o método prevalecente que envolve um saber fazer qualquer.

No entanto, uma das limitações das aulas expositivas é a passividade a que alunos estão sujeitos, visto que apenas estão ali para escutar, não interagindo de forma ativa. Um diferencial que foge a essa regra e que fora observado durante a pesquisa de campo, foi que cerca de 70% das aulas expositivas é feita de maneira dialogada, isto é, havendo a participação e o envolvimento dos educandos de forma efetiva. Sobre esse assunto, Lopes

(1991, p.42) afirma que “essa forma de aula expositiva utiliza o diálogo entre professor e aluno para estabelecer uma relação de intercâmbio de conhecimentos e experiências”.

Capacidade dos professores de manter os alunos envolvidos

Segundo a pesquisa do Banco Mundial, uma grande dificuldade do professorado da América Latina e Caribe é manter os alunos envolvidos nas atividades acadêmicas depois de transcorridos 25% do tempo de aula. É uma realidade alarmante visto que se num período de 4 aulas perdermos 1 aula com as desordens e indisciplina dos alunos. Uma das constatações mais claras desta pesquisa é que os baixos resultados da aprendizagem dos alunos podem estar diretamente relacionados com o fracasso dos professores em não manter os alunos envolvidos na aprendizagem (BRUNS e LUQUE, 2013, p.17).

Na EEEP pesquisada, constatou-se que em cerca de 40% das aulas observadas havia uma dispersão de 6 a 10 alunos, principalmente depois de transcorridos 50 minutos de aula. E também que esses alunos, especialmente, eram os responsáveis por atrapalhar a concentração de vários outros. Durante o Horário de Estudo (HE)⁴, nos momentos onde o professor não estava acompanhando os alunos esse índice chegava a ultrapassar 50%. Fatores como esses tendem a interferir bastante na formação do aluno-profissional, aumentando as chances de ele sair da escola sem a devida formação para exercer o técnico.

No Brasil, esse problema é crônico. Há décadas os professores são malformados para lecionar e enfrentam muitas adversidades na carreira. Bruns e Luque (2013, p.17) afirmam que esses

são desafios importantes para os programas de formação de professores na América Latina e no Caribe, tanto anteriores ao serviço quanto em serviço: garantir que os professores reconheçam a importância de atrair todos os alunos para o processo de aprendizagem, estejam equipados com uma série de estratégias de ensino para conseguir isso e que cheguem à escola todos os dias preparados para usar essas estratégias, e cada minuto do tempo de aula, com eficiência.

Percebe-se o grande desafio que a educação da América Latina tem, como também no Brasil, pois se olharmos para dentro das salas de aula vemos que o trabalho de muitos docentes se evapora diante de práticas que não trazem sentido para o aluno. O desafio de todos os países é recrutar os melhores professores, dar subsídios para um trabalho eficaz e proporcionar um currículo melhor estruturado que faça sentido para o aluno. Se isso fizer parte das políticas educacionais, será possível observar alguma melhora no quadro atual.

⁴ Na EEEP o Horário de Estudo (HE) é uma disciplina da parte diversificada do currículo que é reservada para os alunos realizarem as atividades propostas pelos professores. O número de aulas dessa disciplina varia de curso técnico para curso técnico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento do presente estudo possibilitou uma análise de como funciona a distribuição do tempo pedagógico numa escola de ensino médio integral. Diante dos resultados, depreende-se que o aproveitamento do tempo para situações de instrução do aluno precisam ser melhor conduzidos, haja vista a perda considerável em atividades que deveriam gerar aprendizagem.

Percebeu-se que a boa gestão do tempo pedagógico é um fator que está diretamente atrelado ao planejamento de ensino. Nesse sentido, o papel exercido pela gestão escolar está relacionada à formação em práticas que elevem a atenção dos estudantes como o uso das TICs, em mecanismos de gestão de sala de aula assim como na responsabilização no cumprimento do horário de sala. Assim, a escola que foi campo para esta investigação poderá auferir ganhos em ensino e aprendizagem.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB Lei nº 9394/96.
- BRUNS, B., E J. LUQUE. 2013. Professores Excelentes: Como melhorar a aprendizagem dos estudantes na América Latina e no Caribe. Washington, DC: World Bank.
- CEARÁ. LEI Nº 14.273, DE 19 DE DEZEMBRO DE 2008. Dispõe sobre a criação das Escolas Estaduais de Educação Profissional – EEEP, no âmbito da Secretaria da Educação, e dá outras providências. Diário Oficial do Estado do Ceará, Fortaleza, CE, série 2, Ano XI, nº 245, 23 dez. 2008.
- FILHO, L.M.F.; VIDAL, D.G. Os tempos e os espaços escolares no processo de institucionalização da escola primária no Brasil. Rev. Bras. Educ. nº.14, Rio de Janeiro, May/Aug. 2000.
- LOPES, Antônia Osima. Aula Expositiva: Superando o Tradicional. In: VEIGA, Ilma P.A (org.). Técnicas de Ensino: Por que não? São Paulo: Papirus, 1991.
- OLIVEIRA, Geisa Cândida da Anunciação. Tempo pedagógico: a dimensão temporal na instituição escolar como um mecanismo seletivo. – Salvador, 2009.
- RODRIGUES, Ernardina Sousa Silva. Organização do tempo pedagógico no trabalho docente: relações entre o prescrito e o realizado / Ernardina Sousa Silva Rodrigues – Piracicaba, 2009.
- SANTIAGO, Maria Eliete. Escola Pública de primeiro grau: da compreensão a intervenção. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.
- VALONES, Neide Maria Alves. Dissertação apresentada a UFPE: O poder disciplinar na relação pedagógica do cotidiano. 2003.